

383

**A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO DIAGNÓSTICO MÉDICO: O CASO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.** *Ellen Alves de Almeida, Cristhiano Stefani Faé, Paulo Antonio Barros Oliveira (orientador)* (CEDOP-DMS-UFRGS)

Objetivo: Analisar a atividade de construção do diagnóstico médico, no conjunto das interações estabelecidas entre os membros da equipe de saúde participante do processo; estudar o papel que a exigência de delimitação do tempo de assistência ao paciente e a dinâmica das interações das equipes de trabalho exercem na atividade de formulação do diagnóstico médico; estudar essas relações, sua dinâmica, para compreendê-las; estudar as estratégias utilizadas pelos operadores do processo para vencer as dificuldades advindas desse processo. Metodologia: Observação do posto de trabalho, da coleta de dados referentes a análise da demanda e restituição, observações gerais; observações sistemáticas, que permitirá analisar o ambiente de trabalho e o comportamento de professores, médicos contratados, médicos residentes e dos alunos da Graduação e da Pós-Graduação. Resultados: Identificou-se que os espaços de trocas e de cooperação presencial são espaços de cooperação imbricado nos conteúdos explícitos e implícitos das atividades exercidas, manifestados tanto pela linguagem e os gestos, como também pelo estado clínico do paciente, e pelos achados videoscópicos durante o exame. Identifica-se que a dinâmica de espacialização das pessoas é determinada pela presença ou ausência do professor; estado geral do paciente; estatuto das pessoas presentes; diagnóstico (incluindo complexidade e gravidade previstas) do caso; tecnologia envolvida na execução do exame; e evolução do mesmo. Ao mesmo tempo que o aporte de contribuições é maior a medida que a competência do operador é maior, também é verdade que mesmo pequenas contribuições, quanto ao conteúdo tecnológico ou de saber, também elas são importantes na composição desse ambiente de trocas, de formação, de construção e de transformação (PIBIC/UFRGS/Fapergs).